

Lidando com o Pecado
Primeira Parte: É possível mudar?
Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

Por que escrever uma série sobre pecado? Gosto de sempre deixar claro a todos que lêem que sempre procuro escrever aquilo que eu mesmo preciso ouvir, para meu próprio crescimento. Entendo que se não escrever primeiramente para mim, como poderei auxiliar outros?

Durante anos em minha vida, como todo ser humano, tive dificuldade em vencer o pecado. É frequentemente doloroso e difícil nos vermos repetindo os mesmos comportamentos por anos. Por que será que não evoluo no meu relacionamento com o Eterno? Era uma pergunta que me assombrava.

Tentei, ao longo desse tempo, encontrar respostas para essa questão. Mas sempre esbarrava na mesma dificuldade: A falta de um material, ou mesmo de uma resposta, clara, objetiva e direta. Ouvi de tudo que o leitor possa imaginar. Nada parecia, contudo, surtir efeito.

Geralmente, pouco se fala sobre como combater o pecado. Mesmo nos lugares mais sérios, convence-se a pessoa de que o pecado é ruim, e de que ela precisa deixar aquele hábito, mas e aí? Disso eu já sabia, mas quem iria me ajudar em meu processo de santificação?

Em minha busca, me surpreendi com a quantidade de pessoas com o mesmo questionamento. Existe uma carência de algo que possa ensinar a lidar com o pecado, e a travar batalhas no sentido de crescimento em santidade.

Esta série tem o objetivo de preencher essa lacuna. Nela, serão explorados os diferentes tipos de pecado. Será compreendido o que é o perdão. Será abordado o perdão ao próximo e o perdão de Elohim.

Além disso, serão abordados aspectos práticos que precisamos cuidar em nossas vidas, para podermos resistir ao pecado.

Espero que ajudar a vocês a partir de minha própria jornada em busca de tais respostas, de uma forma clara, prática e objetiva.

Mas, antes de começarmos a estudar mais a fundo a questão do pecado e do perdão, é preciso responder a possivelmente aquela que é a maior de todas as angústias de um israelita. Ela está expressa na pergunta abaixo.

II - Será que eu tenho conserto?

A pergunta do título é provavelmente a primeira pergunta que alguém pode se fazer quando o assunto é pecado.

Muitas vezes essa pergunta pode ser motivada por uma certa apatia diante do pecado. Talvez você tenha perdido tantas batalhas contra a tentação da carne, que às vezes se pergunta se ainda é possível vencer. Se ainda é possível que o Eterno tenha perdão e misericórdia reservados para você.

Será que já atingimos o ponto em que o Eterno deixou de ter misericórdia? E o que dizer daqueles pecados que cometemos desde a tenra idade, e que nos assombram como uma infecção que teima em reaparecer?

Se você se sente assim, você não está sozinho. Para começar, você tem a companhia deste autor que vos escreve. Mas nós dois, eu e você, também não estamos sozinhos.

A perplexidade diante do pecado é algo que é comum a todo ser humano. Tente imaginar a angústia que David sentiu, ao afirmar:

“Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.” (Tehilim/Salmos 51:3)

Às vezes temos a impressão de que lutar contra o pecado é uma batalha perdida, tantas são as nossas experiências de insucesso.

Mas perder batalhas, por mais numerosas que sejam, não significa perder a guerra. Porque Elohim nos promete:

“Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YHWH: Porei a minha Torá no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Elohim e eles serão o meu povo.” (Yirmiyahu/Jeremias 31:33)

Haverá uma era vindoura em que ficaremos completamente livres do pecado, pois a Torá de Elohim estará escrita em nossos corações. No entanto, não é necessário esperar tanto tempo.

A primeira coisa que devemos saber é que é possível resistir ao pecado. O salmista diz:

“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.” (Tehilim/Salmos 119:11)

Às vezes, contudo, quando olhamos para a narrativa das Escrituras e a comparamos com a nossa vida, tudo parece tão distante. É como se o pecado tornasse aquela fé inatingível, inalcançável para nós.

Mas será que quando observamos a vida dos personagens do Tanach, encontramos homens sem pecado? Será que encontramos santos que andam a meio metro do chão de tanta santidade?

III - Os Heróis Pecadores da Fé

Muito se fala dos grandes feitos dos heróis da fé. Homens como os Patriarcas, ou o rei David, ou os cohanim (sacerdotes). Às vezes, tais homens nos parecem distantes. Mas será que é isso que o Tanach diz? O que nos revelam as Escrituras sobre sua humanidade e seus pecados?

Abaixo, segue uma lista da avaliação do caráter e dos problemas com pecados de alguns dos principais personagens bíblicos.

III.1) Avraham (Abraão)

Covarde, permitiu que sua mulher fosse tomada por outro homem ao usar de meias-verdades. E uma meia verdade é uma mentira inteira. Sua mentira acabou causando pragas sobre várias pessoas. (Gn. 12:12-19)

Mesmo após ter visto todas as consequências de sua covardia, repetiu o gesto. (Gn. 20:2-18)

III.2) Lot

Permitiu que suas próprias filhas fossem abusadas sexualmente por uma multidão de homens. (Gn. 19:8)

Depois, totalmente alcoolizado, é seduzido por suas próprias filhas, gerando descendentes dessas relações incestuosas. (Gn. 19:30-38)

III.3) Yitschak (Isaque)

Outro covarde, que repetiu o erro de seu pai Avraham, quase sucedendo a mesma coisa, isto é, quase permitindo que sua esposa fosse tomada por outro homem. (Gn. 26:7-10)

III.4) Rivkah e Ya'akov (Rebeca e Jacó)

Mãe e filho tramaram para enganar seu próprio marido/pai moribundo, a fim de receber as bênçãos e a herança. (Gn. 27:6-40)

III.5) Rachel

Mentiu e roubou seu próprio pai, além de colocar em risco a vida de seu marido, a fim de poder praticar idolatria. (Gn. 31:30-35)

III.6) Shimon (Simão) e Levi

Mataram e saquearam uma cidade inteira porque um homem estuprou sua irmã, pondo sua própria família em risco. Mataram, inclusive, ao pai do homem, que tentava reparar a situação. (Gn. 34:1-30)

III.7) Reuven (Rúbem)

Deitou-se com a esposa de seu próprio pai. (Gn. 35:22)

III.8) Filhos de Israel (exceto Yossef/José e Binyamin/Benjamim)

Venderam seu próprio irmão para o tráfico de escravos, e ainda disseram ao pai que ele havia morrido, mentira que sustentaram por muitos anos mesmo quando souberam que seu pai quase morreu de tristeza.

Só não consumaram o homicídio de Yossef (José) porque Reuven interveio a seu favor. (Gn. 37:20-35)

III.9) Yehudá (Judá)

Tanto gostava de sair com prostitutas que sua nora se utiliza desse artifício para obter o descendente que lhe era de direito. (Gn. 38:16)

III.10) Rahav (Raabe)

Uma das principais antepassadas do Mashiach foi literalmente uma prostituta antes de se unir a Israel. (Js. 2:1)

III.11) Shimshon (Sansão)

Em rebeldia a seus pais, toma uma mulher idólatra. (Jz. 14:1-4)

III.12) David

Foi um genocida, ao ponto do Eterno lhe ter proibido de edificar Sua Casa. (1 Cr. 22:7-9)

Além disso, adulterou com uma mulher e, quando soube que essa estava grávida, deu um jeito de matar seu marido para tomá-la para si próprio. (2 Sm. 11:1-17)

III.13) Shlomo (Salomão)

Difícilmente alguém conseguiria ser tão mulherengo como ele. Somente entre as oficialmente reconhecidas, Shlomo obteve mil mulheres.

Por causa das mulheres, o homem mais sábio do mundo aceitou participar de ritos de idolatria. (1 Rs. 11:2-3)

Por sua causa, o Reino de Israel está dividido até os dias de hoje. (1 Rs. 11:11)

IV - O que o Tanach quer ensinar

Quando, portanto, olhamos para os personagens bíblicos, os heróis da fé, vemos homens genocidas, assassinos, beberrões, dados a prostituição, adúlteros, mulherengos, mentirosos, capazes de conspirar contra sua própria família, idólatras, covardes, e frequentemente cúmplices de grandes males.

Não é à toa que esses foram os homens que Elohim escolheu para levarem adiante a Sua. Não é à toa que esses homens foram escolhidos para levar adiante as palavras de redenção para Israel e para a humanidade.

E David explica perfeitamente a razão para isso, nos salmos abaixo:

“Tem misericórdia de mim, ó Elohim, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias.” (Tehilim/Salmos 51:1)

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.” (Tehilim/Salmos 32:1)

Só é capaz de entender a felicidade do perdão do pecado, e a alegria da purificação de um coração transgressor aquele que teve a sua vida totalmente restaurada pela misericórdia de Elohim!

Que esperança poderíamos ter, eu e você, se somente aqueles cuja vida é praticamente irrepreensível fossem perdoados de seus pequenos delitos? Que valor haveria numa graça de tão pequeno alcance?

Foi justamente pensando em nós, e para nos ensinar sobre o Seu imenso amor por nós, que Ele escolheu homens por vezes totalmente corrompidos para com Eles fazer aliança. Ao recuperar o seu interior, mostrar o que pode ser feito por nós, até mesmo nas piores condições.

Se uma palavra é capaz de transformar um homem correto em alguém um pouco melhor, que poder há nessa palavra?

Mas se a Palavra é capaz de transformar um homicida adúltero em um salmista segundo o coração de Elohim, então essa é verdadeiramente a Palavra que é capaz de transformar.

Portanto, caro leitor, a não ser que você tenha cometido delitos piores do que os listados aqui, sim, existe esperança para você. E vamos, juntos, aprender sobre a misericórdia de Elohim. Vamos aprender o que é o perdão, e como lidar com o pecado.

V - Relendo David

Volte agora a ler o texto de Tehilim (Salmos) 51 e observe que aquilo que distingue um homem reto de um homem aprisionado pelo pecado é que o homem reto luta contra o pecado. Ele não aceita sua condição de pecador, sofre com ela, e deseja ardentemente parar de pecar.

Se você está nessa condição. Se o pecado faz você sofrer, saiba que isso por si já é um fruto de uma mente que busca a retidão de Elohim. Porque aqueles que não a buscam sequer se incomodam com o pecado em suas vidas. Para eles, o pecado é apenas algo normal.

Pelo contrário, acham até que a sociedade é conservadora demais e que mais coisas que hoje ainda são consideradas ilícitas deveriam ser consideradas lícitas. Afinal, que mal há em drogar-se ou buscar relações impróprias?

Essa diferença pode parecer pequena, mas não é. O incômodo indica que a semente está lançada. E agora, iremos regá-la, trabalhá-la.

VI - Conclusão

Esta série não irá transformar você em um super-humano completamente imune ao pecado. Se dissesse isso, estaria mentido. É como diz Shlomo (Salomão):

*“Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado?”
(Mishlei/Provérbios 20:9)*

Porém, estudando as Escrituras, é possível nos armarmos melhor para o combate, e conseguirmos lidar muito melhor com o pecado, impedindo-o de ser um obstáculo entre nós e o nosso relacionamento para com Elohim.

O primeiro passo é justamente esse: Reconhecer que é possível lutar contra o pecado. E o segundo é entender que Elohim é misericordioso.

Em resposta à pergunta inicial: Será que eu tenho salvação?

Se a resposta fosse avaliar se você é digno de receber o perdão, então a resposta é não. Você não é digno. Mas eu também não o sou. Ninguém é. E é justamente por isso que o salmista diz:

“E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente.” (Tehilim/Salmo 143:2)

E esse é o ponto central das Escrituras, e por isso ela trabalha com homens de quem ninguém jamais esperaria que o bem pudesse brotar.

Elohim nos diz que quando nos convertemos de nossas transgressões, Ele não mais se lembrará delas:

“Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e praticar juízo e justiça, restituindo esse ímpio o penhor, indenizando o que furtou, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá. De todos os seus pecados que cometeu não se terá memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.” (Yechezkel/Ezequiel 33:14-17)

O Eterno nos perdoa por Sua misericórdia, pois não somos dignos dEle, nem somos capazes de confiar em nossos próprios méritos.

Para alcançarmos o perdão, conforme indica Yechezkel (Ezequiel), é preciso estarmos dispostos a nos esforçarmos para mudar de vida.

Isso não significa que você nunca irá tropeçar, cair, ou pecar. Significa que a diferença entre o reto e o ímpio é que o reto se esforça para viver em integridade. E por isso Elohim lhe perdoa os seus tropeços.

Esta série, portanto, ajudará você a avaliar os atos de sua vida, para buscar andar em integridade perante Elohim.

Em resposta à pergunta do título: Sim, é possível mudar. É possível romper com o pecado e andar em integridade. Basta que estejamos dispostos a fazê-lo.

CONTINUA NA PARTE II